

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ANNO IX

## Assignatura

AVEIRO—50 numeros, 13000 réis; 25 numeros, 500. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 13125; 25 numeros, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 25000.

Pagamento adiantado.—Numero avulso, 20 réis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

## Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 25 por cento.

N.º 429

Redacção e administração—Rua do Espirito Santo, 71

## AVEIRO

### AS VINGANÇAS POLITICAS

Ha oito annos fundava-se n'esta cidade o *Povo de Aveiro*, jornal destinado a advogar as ideias republicanas n'uma epoca em que o credo democratico provocava da parte do indigena um grito de terror symbolisado no signal da cruz muitas vezes repetido.

A tentativa era ousada, e a influencia deprimente do meio combinada com um certo numero de processos frequentemente empregados com o intuito de reduzir ao silencio as vozes independentes e as consciencias sem macula, faziam prevêr ao novo jornal uma existencia ephemera, ou, pelo menos, uma modificação de attitud.

Nada d'isto porém succedeu.

Habituaos á subserviencia torpe e á curvatura periodica da columna vertebral em ondulações de deprimente sabujismo, os monarchicos da localidade viram surgir com pasmo um grupo de luctadores intelligentes e tenazes que não duvidaram sacrificar os proprios interesses no altar sacrosanto da Liberdade e da Igualdade.

Surprehendeu-os o facto. Era caso para isso! Da mesa do orçamento evolavam-se emanações appetitosas, tentadoras, e custava-lhes realmente a comprehender que no paiz existisse sequer um mortal sobre cujo orgão orfactivo o aroma das deliciosas eguarias da politica não exercesse uma influencia definitiva.

Mas a pratica conseguiu desilludil-os. Durante oito vezes cincoenta e duas semanas o latego da Indignação e da Verdade cingiu desapiadado as faces sem pudor dos politiquieiros da terra e imprimiu-lhes por mais de uma vez na coloração avermelhada da pelle o vergão azulado do opprobrio.

E, comtudo, houve momentos em que á redacção politica do *Povo de Aveiro* estiveram ligadas gravissimas responsabilidades, perigos eminentes que fariam reflectir uma organização menos fortemente temperada para a lucta.

Mas Francisco Christo não recuou, não trepidou um momento, e encontrou sempre na satisfação da propria Consciencia o applauso que a turba ignorante, vendida ou mal orientada algumas vezes lhe recusou.

Defensor incansavel dos grandes ideias democraticos, traçou a si proprio uma linha de conducta cuja rectidão jámais infringiu. As chamadas *conveniencias partidarias*, desconheceu-as, sempre que ellas importassem uma noção na immaculabilidade activa e sincera das suas convicções. Mil factos o attestam, factos que ninguém ignora.

E, comprehendendo que nem só a intelligencia e o temperamento dão ao jornalista da democracia um lugar proeminente, uma influencia incontestada n'este combate á *outrance* entre as monarchias caducas e o republicanismo vigoroso e tímido de seiva, o antigo redactor do *Povo de Aveiro* foi sempre um estudioso, passando longas horas curvado sobre os livros á sua banca de trabalho.

Alguns, não podendo negar-lhe a rigidez de caracter e a firmeza de convicções, desfazem-se em interminaveis objurgatorias sobre os *desmandos da sua linguagem*. Estes *desmandos* consistem em F. Christo possuir o maldicto séstro de chamar ás cousas pelos seus nomes.

Mas, meu Deus, a suprema verdade na Litteratura, na Arte e na Sciencia consiste precisamente em abandonar a Rhetorica, buscando com tenacidade, com paixão, o termo proprio, a phrase breve e logica que traduza na sua simplicidade impecavel a ideia que o homem de letras, o artista, o sabio ou o polemista procuram exprimir. E' essa a preocupação constante dos grandes talentos da moderna escola naturalista. Flaubert, o grande Flaubert, levou nove annos a escrever a *Madame Bovary*, romance que lhe rendeu um processo idiota e a admiração do mundo. E o celebre escriptor tinha crises de verdadeiro desespero quando ao compôr essas maravilhas da Arte, não conseguia traduzir a ideia na phrase propria, verdadeira, eloquente na sua simplicidade.

o grande drama judiciario da velha jurisprudencia theocratica revestido dos horrores do symbolo, mesclado de sangue derramado pelo fanatismo e prepotencia monachal. A procissão vinha colleando ao longe, com uma gravidade funebre, misturada de risos do rapazio que tudo parodia. Por todas as janellas negrejavam cabeças, donzellas engraçadas, contentes, distraídas com a festividade aparatosa. A' frente das confrarias e irmandades, os carvoeiros traziam a lenha para a fogueira, imitando o passo da Escripura, em que Isac caminhava para a montanha do sacrificio. Seguiam-se em filas extensas os frades dominicanos, arvorada na frente a cruz branca, e o balsão inquisitorial de damasco vermelho do duque de Medini Coeli. Os penitenciados vinham vestidos de um modo irrisorio e grotesco, descalços, cobertos

Habituaos ao circumloquio, figura que entre nós justifica e permite os epithetos mais vehementes, alguns politicos *districtaes* sentiram-se profundamente melindrados quando o *Povo de Aveiro* começou a chamar-lhes *malandros, tout court*.

Francisco Christo poderia ter seguido outro processo. Em vez do termo que tanto offende os ouvidos castos das *Suzannas* da localidade, seria preferivel designar especificadamente as qualidades a cuja synthese corresponde nos dictionarios portuguezes, desde Fonseca e Roquette até ao da Bibliotheca do Povo, o vocabulo *malandro*.

Ninguém se offenderia. Guardar-se-hiam as praxes jornalisticas e F. Christo continuaria a ser um homem conveniente.

Mas o redactor do *Povo de Aveiro* preferiu o processo contrario.

Fez bem. Um *malandro* é sempre um *malandro*. E' o termo. Quem não quer que lh'o chamem procede de fórma a não o merecer.

Continuando a collaborar politicamente, embora com menos assiduidade, no *Povo de Aveiro*, F. Christo assumiu com Alves Correia a redacção politica dos *Debates*, e, n'esse jornal, a sua penna vigorosa continuou a verberar os crimes das monarchias, as infamias dos governantes e a corrupção do paiz, sempre com a mesma indignação, sempre com o mesmo desassombro.

Subiu ao poder o gabinete regenerador, e a dictadura Serpa-Salisbury depois da pavorosa de 11 de janeiro, das prisões arbitrarías na *Africa*, da dissolução da Associação Academica de Lisboa, da addicção de *duzentos capoeiras á policia civil*, da prohibição feita ao povo de Lisboa quando este queria juncar de flôres os tumulos do maior dos poetas e do mais arrojado dos navegadores, concebeu a estulta empreza de suffocar no exercito os germens da ideia republicana.

Qual o processo? Não se atrevendo a prender, a dictadura Serpa-Salisbury resolveu transferir os *bacillus* da epidemia republicana. F. Christo foi uma das pri-

de um sambenito, com um chapéu afunilado, com figuras cabalisticas, diabos e caveiras pintadas.

A multidão pavidá e credula, sentia aquella grande contradicção do coração humano, apupava os miseraveis que interiormente a commoviam e lhe arrancava lagrimas de compaixão. Chegados proximo do estrado real, o inquisidor geral veio receber o juramento da extirpação das heresias. Os brandões crepitavam nas mãos dos condemnados; tornavam mais lugubre o momento. Depois viu-se levantar uma figura macilenta, a cabeça encoberta no capuz, cruzadas as mãos sobre o peito em que tinha repousado um crucifixo, o mesmo que um dia apresentára diante dos reis catholicos Fernando e Izabel, dizendo-lhes que—o vendessem por trinta dinheiros, já que se queriam tornar menos rigorosos contra os judeus. Era o pregador frei Pedro.

meiras victimas; tenente do regimento de caçadores 2, official exemplarissimo no cumprimento dos seus deveres, illustrado como poucos, de uma energia pouco commum, não convinha porque era... democrata.

Commettera a loucura de *pensar! Pensar*, no nosso paiz, é um crime! Para que em Portugal se occupe na vida politica um lugar proeminente basta possuir a velhacaria sórna, a tendencia para a trica, a aptidão da galopinagem, a ausencia de caracter, a falta absoluta de dignidade e de vergonha e o sabujismo torpe.

Estas qualidades, frequentes em qualquer ministro da corôa, faltavam absolutamente a F. Christo. Por isso foi punido.

\* \*

Patetas! No dia em que povoarem os corpos das provincias de homens como este, a Revolução ha de rebentar, potente, esmagando na sua violencia os adversarios da democracia!

Os corpos da guarnição da capital já não precisam que os republicanisem.

Coimbra.

CUNHA E COSTA.

O artigo de fundo que publicamos no ultimo numero sahiu com erros de revisão que lhe alteraram um pouco o sentido.

Ficam assim explicados os *calafrios* que em certos periodos os leitores deveriam ter sentido, por falta d'uma conclusão bem deduzida.

## ELEIÇÕES

Realisam-se no proximo domingo as eleições geraes de deputados.

Recommendamos aos nossos correligionarios d'esta localidade que se preparem para affirmar novamente na urna a vitalidade dos ideias democraticos na terra de José Estevão. E opportuna-

A voz taurina fazia estremecer as turbas, representando-lhes ao vivo, nos esgares e visagens que fazia, os terrores das penas do inferno. A multidão estava suspensa ante as vociferações do dominicano.

—Sabes, (disse um desconhecido para um cavalleiro ainda novo, que estava attento) não o conheces?

O outro respondeu-lhe em voz baixa, de um modo quasi imperceptivel:

—Ah, és tu, Diego Ortis? Bem o conheço pela fama de seu nome. E' Pedro de Arbués.

—E não te sentes possuido de raiva ao pronunciar esse nome de um hypocrita e assassino?

—Assassino?

—Sim! Bem o devêras saber, porque é a ti a quem compete a vingança. Elle pertendeu por todos os meios desposar Hernanda, tua irmã. Lembras te? Era rico, e

mente será submittido á sua approvação o nome d'um candidato republicano.

Por deferencia para com o illustre academico Cunha e Costa, um dos que nobremente começaram por adherir em Aveiro á causa da liberdade e depois seguiram na sua evolução até ao campo da republica, publicamos o artigo editorial que hoje se lê no *Povo de Aveiro*.

Se não fóra a deferencia e a delicadeza devida ao nosso distincto amigo, não dariamos cabida no jornal que o sr. Francisco Christo dirige a referencias que este jornalista attribue muito mais á amizade que o sr. Cunha e Costa lhe dedica do que a um merecimento effectivo e real.

## GALOPINAGEM

E' triste, simplesmente triste, o que se está passando entre nós.

Só se trata de eleições.

Desde o governador civil até ao mais bestial galopim é grande a azafama em que toda esta gatinha anda envolvida, recrutando votos para a eleição do proximo dia 30.

O gabinete do sr. governador civil é aonde se reune toda a galopinagem e d'onde emergem todos os arranjos eleitoraes.

Estes *patriotas*, que se dizem muito escrupulosos, não tratam d'outra cousa, embora o paiz atravesse uma situação excepcional.

Nem isso os detem na sua rotina de immoralidades!

Empregam-se todos os meios os mais indecorosos para satisfazer as exigencias dos politicos-especuladores. Só assim poderão levar á urna algum numero de votos.

Parece incrível que haja homens que desçam a fazer assim uma politica tão baixa e torpe.

Só se exige do governo transferences de empregados e empregos para anichar ailhados.

Melhoramentos é crime falar-se ao governo n'elles.

O que se queria é que seguis-

teu pae desejava com todas as veras d'alma este enlace. A infeliz menina resistiu sempre, até que se viu obrigada a professar em um mosteiro, abandonada da familia. Não é verdade isto? Ferido no orgulho, elle metteu-se a padre, disfarçou-se debaixo da cugula monastica e fez-se seu Director espirital. Matou-a lentamente com jejuns e macerações, com a lembrança continua da tentação e da condemnação eterna. Pobre Hernanda! o mundo disse que morrera como uma santa; Dens sabe que desesperos profundos lhe abalaram a vida, e quantas vezes, no intimo da alma oppressa, não amaldiçoou a hora do seu nascimento!

(CONTOS PHANTASTICOS.)

(Conclúe.)

## FOLHETIM

THEOPHILO BRAGA

### UM ERRO NO KALENDARIO

EPISODIO DA HISTORIA DA INQUIZIÇÃO EM HESPANHA

II

Desde o romper d'alva, que os sinos da cathedral eccoavam estrepitosos n'um dobre funerario; o povo agitava-se inquieto pelas ruas, como na impaciencia de uma grande festa. Era o dia de um *Auto de Fé* em Hespanha, uma solemnidade extraordinaria, com que se celebrava e honrava o coração dos reis, o nascimento do herdeiro presumptivo, e a sua maioridade; era

sem o exemplo das mais terras que, ao contrario da nossa, exigem do governo melhoramentos uteis e são attendidas, como ainda ha poucos dias o governo adjudicou por 225 contos a empreitada do melhoramento da enseada da Povoia de Varzim.

A nossa barra carece d'uma draga a vapor; precisa-se de desenvolver os trabalhos do nosso canal.

Que fazem, pois, esses imbecis que conspiram na sombra contra aquellos que ousam descobrir-lhes o fraco das suas ociosidades?

Tratam de fazer eleições para eleger um homem a quem nada devemos e outro que os aveirenses não conhecem.

Elles proprios confessam que o sr. Dias Ferreira nada tem concurrido para a prosperidade d'esta terra. Ha vinte annos que é deputado por aqui e não tem sido senão um estorvo ao nosso desenvolvimento.

E ousam esses homens que se dizem regeneradores propô-lo novamente para o nosso representante em côrtes!

Fazem muito bem e hão de ganhar muito com isso.

E' preciso, pois, que os aveirenses pensem e compreendam a nossa situação.

Em Aveiro ainda ha homens intelligentes e honrados capazes de no parlamento pugnam pelos interesses da nossa terra.

Votem n'elles e desagarrem-se de certas considerações que não tem razão de ser.

Primeiro que tudo está a prosperidade de Aveiro.

M.

Parece que não será proposto deputado por Aveiro o sr. Jayme de Magalhães Lima.

E' substituído pelo illustre publicista e talentoso orador dos Balcões, o sr. Joaquim Pinhão. Applaudimos.

## A' urna pela Republica

Recebemos d'um nosso amigo, residente em Lisboa, o seguinte artigo:

E' impreterivelmente ao dia 30 de março que está confiada a escolha da direcção do paiz.

E' no dia 30, que ao povo brioso, digno e verdadeiramente portuguez, cumpre escolher os seus delegados que, com sã criterio e alevantado patriotismo, nos venham arrancar da indignação geral, em que nos vemos postados contra essa pirataria que covardemente nos governa, roubando-nos a todo o transe e com todo o descaramento.

Cumpra, pois, a todos os bons portuguezes, irem impollutos no dia 30 de março á urna pelo partido republicano, cumprindo assim um dever de honra e, o que é mais, um dever sacratissimo.

N'este momento, porém, cumpre individualmente a todos os bons servidores dos principios democraticos, a missão espontanea de activar a sua propaganda em prol d'esses principios, nas suas naturalidades pelo menos. Realizado isto em todos os logarejos, os mais desconhecidos ainda, onde os seus habitantes convivem quasi familiarmente, e como familiarmente se pôde propagar a ideia democratica, com proficuo resultado, teriamos assim conseguido avançar mais um passo para a causa republicana.

Sabe-se de fonte certa que é n'estes logarejos, onde absolutamente falta a actividade na propaganda, o que a motiva: não a falta de competidores, mas sim a disposição a que se entregam, não pretendendo, sob mesquinhas pretextos, sahir fóra das orbitas da politica local.

E', pois, em virtude d'esta grande falta, que alli existe a obscuridade, a falta de conhecimentos aos bons principios, e portanto a obediencia servil aos agentes da monarchia.

Emquanto, porém, não acabar por completo aquelle credo peccador que existe n'aquelles que podendo utilizar a causa democratica, não o fazem porque tem medo, certamente a velha monarchia se tornará mais velha, e até se poderá considerar vitalicia, apesar dos comicios, dos protestos e finalmente de qualquer recontro que se sobressaia dos diferentes pontos do paiz.

Costuma haver n'estes logarejos umas certas e determinadas obediencias, que eu (confesso com a maxima franqueza) jámais serviria, como já tive occasião de provar quando em 1888 estive na minha terra.

Essa obediencia, porém, é, como tive occasião de observar, tanto mais covarde, quanto covardes são os que a pretendem impôr.

Como este já vae longo, termino lembrando aos meus conterraneos o dia 30 de março, dia de lucta eleitoral, á qual nem um só deve faltar a dar o seu voto aos candidatos, que lhe deverão ser apresentados pelo partido republicano; e julgo assim ter cumprido um dever de honra á causa democratica, de que sou fiel soldado.

Deixem-se, pois, que é tempo, de obedecer a inclinações balofas, que em nada utilisam.

Repillam para bem longe os que se abeirarem pedindo o voto sob qualquer condição ou promessa, que falsamente farão, como sempre tem succedido.

Repelli-os, pois, com todas as véras do vosso coração, dizendo-lhes:—Para traz, miseraveis, que com todos esses falsos promettidos, tendes conseguido sustentar no poder quem não estamos dispostos a tolerar por mais tempo! Para traz, covardes, que não será com as vossas seculares promessas, que conseguireis calarnos a indignação de que estamos possuídos contra esse governo de inglezes, de que sois fieis servidores. Iremos livremente dar o nosso voto, sem que tenhamos de dar as menores satisfações a quem quer que seja.

Procedei assim, e tereis cumprido um dever sagrado á causa da Patria.

Procedei assim, e tereis conseguido a justiça a que tendes jus.

Não recueis, pois, e ide sem falta de um sequer, no dia 30, dar o vosso voto á causa republicana.

Mal podereis calcular o quanto se lamenta quem desejaria estar ao vosso lado n'esse dia, mas que nem por esse facto desanimará na lucta, collocando-se ao vosso lado apenas as circunstancias lh'o permitam.

Acceitae a expressão da dedicação sincera d'este que vos falla e é vosso conterraneo

Um filho natural de Matadussos.

## CARTA DE LISBOA

21 de Março.

O directorio do partido republicano chegou, emfim, um pouco á razão das coisas.

Não foi excluído da lista por Lisboa o sr. José Elias Garcia. Mas foi substituído á ultima hora o sr. Bernardino Pinheiro pelo sr. Fernando Palha.

Quem escreve estas linhas, como ainda na ultima correspondencia o declarei, nunca foi contrario ás colligações politicas para certos fins e em certas occasiões. Combater em absoluto as colligações é uma imbecilidade. E se Deus não me dotou com uma intelligencia muito lucida, tambem me não julgo perfeitamente um imbecil. Combati a co-

vardia e a deslealdade dos chefes republicanos que tendo feito uma vez certa colligação com os progressistas para uma eleição municipal em Lisboa, não só occultaram essa colligação, e o que é honroso ou aquillo que se julga tal nunca se occulta, como a negaram quando ella, por circunstancias que não importam agora, veio a lume. Combati a proposta do sr. Jacintho Nunes no ultimo congresso, porque era vaga, indefinida, indeterminada, sem precisar uma colligação immediata e para fins certos e immediatos, parecendo mais uma abdicção do que outra coisa. Accordos n'esse sentido hei de os combater toda a minha vida, embora sejam dictados, em quem os propõe, pela melhor boa fé e consciencia. Mas colligações como a que se fez em Aveiro para o triumpho da liberdade contra a reacção, esse facto que será um dia na historia da democracia o mais significativo dos ultimos annos n'este paiz, mas pactos electoraes que duram oito dias ou quinze e que importam quasi sempre uma conquista importantissima ou que visam a ella pelo menos, nunca eu combati, nem hei de combater.

N'este caso está a colligação feita entre o partido republicano e alguns homens monarchicos para a eleição do sr. Fernando Palha por Lisboa. O sr. Fernando Palha, como presidente que foi do municipio, personifica uma das maiores violencias e infamias do governo regenerador. O municipio de Lisboa foi dissolvido por ter concorrido com 100 contos de réis para a grande subscrição nacional. O municipio de Lisboa foi dissolvido por ter resolvido castigar a infamia do governo regenerador protestando junto dos municipios estrangeiros contra a violação do artigo 12.º do tratado de Berlim, isto é por pretender fazer aquillo que o governo devia ter feito. O municipio de Lisboa foi dissolvido, emfim, porque lord Salisbury assim o mandou.

O que competia ao partido republicano? Protestar energicamente contra o attentado da gente serpacea e contra a sua subservencia perante a Inglaterra. E não havia melhor protesto do que adoptar a candidatura do sr. Fernando Palha.

Um partido sério tem que olhar para os factos ao mesmo tempo que queira olhar para os homens. O sr. Fernando Palha é monarchico. Mas, em primeiro logar, não é um monarchico que pelos seus actos publicos mereça o repudio dos republicanos. Pelo contrario, sendo monarchico teve a coragem de fazer o que ainda não fez nenhum republicano. Que foi defender em plena camara alta a separação da igreja e do estado. Em segundo logar, personifica um dos maiores attentados aos direitos populares e á honra nacional que se tem praticado entre nós. Se o partido republicano não protestasse oficialmente e solememente contra esse attentado corria dois perigos:—primeiro o de mostrar aos que não são republicanos, nem monarchicos, aquelles que vão com os que lhe parecem melhores, que a questão para elle era mais servir a vaidade e as ambições dos seus chefes do que servir a liberdade. E isso seria muitissimo grave nas circunstancias que atravessámos. Segundo, indisciplinar os proprios republicanos, muitos dos quaes não deixariam á beira da urna de fazer o contrario d'aquillo que os seus dirigentes lhe recomendavam.

O accordo, pois, que tendesse a adoptar o sr. Fernando Palha na lista republicana por Lisboa, não seria um desses accordos indecentes em que regeneradores e progressistas se tem deshonrado na opinião publica. Mas um accordo de principios, de nobres processos politicos e de levantado patriotismo.

Muito bem andou, portanto, o directorio do partido republicano em o ter acceitado ou realisado.

—Voltou a agitar-se a opinião publica a proposito da questão do Chire. Um telegramma chegado de Moçambique, participando que os inglezes se haviam apoderado d'um ponto d'aquella região chamado Chilomo, excitou novamente os animos. O governo, transido de susto pela sorte da monarchia e pela sua propria sorte, annunciou no primeiro momento medidas energicas contra aquillo que elle mesmo denominou—*traição ou má fé do governo inglez*. Fumarada que desappareceu logo!

Os miseraveis voltaram a pôr-se de joelhos deante da Inglaterra.

Y.

## ESTATUA DE JOSÉ ESTEVÃO

Transporte.....	400\$990
Antonio Marques d'Almeida, Aveiro.....	1\$000
Antonio de Oliveira, Aveiro.....	300
Antonio Carlos Salgado, Aveiro.....	1\$500
Caetano Joaquim d'Azevedo, Aveiro.....	500
Carlos da Silva Mello Guimarães, Aveiro...	9\$000
Carlos Moreira, Aveiro	100
Padre Daniel Tavares Nogueira, Aveiro...	1\$000
Domingos José dos Santos Leite, Aveiro....	4\$500
Domingos Pereira Guimarães, Aveiro.....	2\$000
Domingos dos Santos Gamellas, Aveiro....	1\$000
Elias Fernandes Pereira, Aveiro.....	1\$200
Elias dos Santos Gamellas, Aveiro.....	400
Elisario Salgado, Aveiro	200
Roque de Mattos, Aveiro	100
Eugenia Balbina, Aveiro	2\$000
Fernando Nogueira Senior, Aveiro.....	4\$500
Firmino Fernandes, Aveiro.....	100
Francisco Rodrigues da Graça, Aveiro.....	9\$000
Francisco Ferreira, Aveiro.....	4\$500
Francisco José de Carvalho, Aveiro.....	500
Francisco Casimiro, Aveiro.....	200
Francisco Antonio d'Assumpção, Aveiro....	200
Francisco Lopes, Aveiro	2\$0
Francisco Ameixoeira, Aveiro.....	200
Francisco Baptista Coelho, Aveiro.....	500
Francisco da Costa, Aveiro.....	200
Francisco Paes, Aveiro	500
Francisco dos Reis, Aveiro.....	300
Francisco Ferreira de Araujo Soares, Aveiro	500
Francisco dos Reis Santo Thyrso, Aveiro	500
Francisco Victorino Barboza de Magalhães, Aveiro.....	2\$000
Francisco de Pinho Guedes Pinto, Aveiro....	1\$500
Gamellas & Filho.....	2\$250
Gustavo Ferreira Pinto Basto, Aveiro.....	9\$000
Guilherme Maria Sant'Anna, Aveiro.....	1\$000
Jeronymo Baptista Coelho, Aveiro.....	2\$250
João Gonçalves Gamellas, Aveiro.....	4\$500
Dr. João José Pereira de Souza e Sá, Aveiro..	18\$000
João Maria Regalla, Aveiro.....	4\$500
João Simões Peixinho, Aveiro.....	4\$500
João Luiz de Rezende, Aveiro.....	1\$000
João Evangelista, Covilhã.....	2\$250
João Duque, Aveiro....	100
João Rodrigues Marques, Aveiro.....	100
João Antonio da Graça,	

Aveiro.....	300
João H. da Fonseca Regalla, Aveiro.....	4\$500
João Francisco Christos-tomo, Aveiro.....	300
João Pedro Mendonça Barretto, Aveiro....	4\$500
João de Carvalho Pimenta, Aveiro.....	120
João Pedro Ferreira, Aveiro.....	500
João Augusto de Souza, Aveiro.....	500
João de Pinho Vinagre Junior, Aveiro.....	100
João Calixto, Aveiro...	200
João Rodrigues da Rocha, Aveiro.....	500
Padre João da Silva Gomes, Gafanha.....	500
João da Silva, Aveiro..	200
João Moreira dos Santos, Aveiro.....	2\$000
João Rodrigues, Aveiro	500
João o Ribeiro Balacó, Aveiro.....	500
João Gomes Barabundo, Aveiro.....	2\$0
João Marques d'Oliveira, Aveiro.....	500
Visconde da Silva Mello, Aveiro.....	18\$000
Dr. Joaquim de Mello Freitas, Aveiro.....	13\$500
Joaquim do Amaral Fartura, Esgueira.....	500
Joaquim Alves de Brito, Aveiro.....	500
Joaquim Antonio dos Reis, Aveiro.....	500
Joaquim Nunes de Figueiredo, Aveiro....	1\$000
Joaquim Lopes, Aveiro	500
Joaquim Nunes Branco, Aveiro.....	500
Joaquim Simões Peixinho, Aveiro.....	200
Joaquim Ferreira Martins, Aveiro.....	300
Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso, Aveiro	500
José Joaquim Gonçalves da Caetana, Aveiro..	4\$500
Joaquim Leirião Ferraz, Aveiro.....	2\$250
José Antonio Marques, Aveiro.....	4\$000
José Maria Ribeiro (e irmãos) Aveiro.....	6\$000
José Ignacio, Aveiro...	100
José dos Reis, Aveiro..	1\$000
José Vieira da Costa, Aveiro.....	1\$000
Dr. José Pereira de Carvalho e Silva, Aveiro	18\$000
Dr. José Maria Barboza de Magalhães, Aveiro	4\$500
Padre José Candido Gomes Vidal, Aveiro...	2\$000
Dr. José Pinto Rachão, Aveiro.....	2\$000
José Lourenço d'Albuquerque, Aveiro....	100
José do Nascimento Correia, Aveiro.....	500
José Gonçalves Gamellas, Aveiro.....	1\$000
José Fernandes, Aveiro	2\$250
Dr. José Rodrigues Soares, Aveiro.....	2\$000
José Matheus Farto, Aveiro.....	500
José Marques de Christo, Aveiro.....	4\$500
José Pereira de Pinho Junior, Aveiro.....	1\$000
José Marques d'Almeida, Aveiro.....	1\$000
José Chrispiniano da Fonseca Brito, Aveiro	9\$000
José Maria de Oliveira Vinagre, Aveiro....	2\$250
José Monteiro Telles dos Santos, Aveiro.....	500
José Francisco Caldas Brito, Aveiro.....	600
José Pinto da Costa Monteiro, Aveiro....	500
Dr. Luiz Augusto da Fonseca Regalla, Aveiro.....	2\$000
Luiz Martins Arroja, Aveiro.....	300
Luiz da Naia e Silva, Aveiro.....	1\$000
Luiz dos Santos, Aveiro	1\$000

627\$990

(Continúa).

## EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes das localidades onde o correio não faz cobrança o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas a esta administração.

Antecipadamente agradeceremos esse favor.

## Emulsão de Scott

Coimbra, 6 de junho de 1886.

Ill.<sup>mas</sup> srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado a Emulsão Scott em todas as molestias em que o oleo de fígados de bacalhau está indicado, tirando do mesmo preparado não só todos os beneficios produzidos pelo oleo de fígados de bacalhau, como assigna a vantagem de poder ser tolerado por todos os individuos sem repugnancia alguma.

José Agostinho Ribeiro Guimarães, Bacharel formado em philosophia, medicina e cirurgia pela Universidade de Coimbra.

## NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco — Praça de D. Pedro, 21.

Lia-se nos Debates, de antehontem:

“Um grupo de republicanos dos Olivares offereceu a candidatura por aquelle circulo ao nosso distincto collega e presado amigo o sr. Francisco Manuel Homem Christo.

E' uma homenagem merecida prestada ao alto talento do nosso companheiro de redacção, a quem o governo moveu uma perseguição odiosissima que o obrigou a sacrificar a sua carreira militar, na qual se distinguia sempre pelo escripto e honrado cumprimento dos seus deveres.”

Uma das mezas que deve funcionar nas eleições do proximo domingo é constituída na igreja da Sé e não na da Misericordia, como erradamente aqui dissemos.

A propaganda republicana alastra-se dia a dia por todo o paiz. Em Villa Nova de Famalicão activam-se os trabalhos para a fundação de um centro democratico, á frente do qual se acham cavalheiros de toda a respeitabilidade e que alli dispõem de uma grande influencia.

A monarchia está irremediavelmente condemnada como desmoralisadora e corrupta. A forma republicana é a unica que convem ao paiz, porque é a unica que póde levantar-o á sua verdadeira altura e engrandecimento.

Honra, pois, a todos os que trabalham pelos sagrados ideaes democraticos.

Já se acham aqui todos os negociantes para a Feira de Março — um dos mercados mais importantes, senão o mais importante que annualmente se faz no paiz.

O espaço comprehendido pelo abarracamento é igual ao do anno ultimo. Apenas se nota maior numero de barracas de comidas e bebidas, ás quaes foi dada agora uma disposição que nos parece melhor que as anteriores.

A cidade tomou já uma certa animação.

N'um amplo barracão construido no local da feira trabalha a companhia ambulante dirigida pelo sr. Lozano, successor do conhecido Dallot.

Os espectaculos teem agrado, mas a concorrência por enquanto não tem sido muita.

A lista republicana proposta por Lisboa é assim constituída:

Fernando Pereira Palha Osorio Cabral.

José Elias Garcia.

José Maria Latino Coelho.

Manuel de Arriaga.

Por circulos da provincia parece estarem já assentes as seguintes candidaturas republicanas:

Lagos — Dr. Bernardino Pinheiro, secretario do Supremo Tribunal de Justiça.

Coimbra — Dr. José Falcão, lente da Universidade.

Porto — Dr. Alves da Veiga, advogado; Consiglieri Pedrosa, lente.

Leiria — Dr. Manuel Antonio de Souza, advogado.

Santarem — Dr. Anselmo Xavier, advogado.

Setubal — Dr. Eduardo Maia, medico.

Mafrá — Eugenio Silveira, jornalista.

Evora — Dr. Joaquim Henriques da Fonseca, reitor do lyceu.

Belem — Francisco Gomes da Silva, jornalista.

Cabo Verde — Sotavento — Manuel do Sacramento Monteiro, proprietario.

Ha ainda indicadas candidaturas republicanas para outros circulos.

A assembleia nacional e patriótica da provincia da Guiné Portuguesa dirigiu ao ministro dos negocios estrangeiros um protesto contra os actos de força praticados pelo governo inglez para usurpar os direitos de soberania que o nosso paiz tem dos territorios que compõem o districto do Zumbo, na provincia de Moçambique.

E' um documento extenso, escripto com justificada indignação, mas que a falta de espaço nos impede de publicar.

No cofre central e recebedorias do districto de Aveiro foram trocados 27:051\$750 réis de *ladras* e meias *ladras* do cunho de Jorge.

Esta quantia foi remetida para o Banco de Portugal.

Fizeram-se interessantes experiencias no Havre com umas boias luminosas destinadas a facilitar o serviço de salvação de naufragos durante a noute.

Consiste o apparelho illuminante, que se adapta ás boias usualmente empregadas, em uma caixa contendo uma substancia que se suppõe ser o phosphoreto de calcio, que tem a propriedade de se inflamar ao contacto com a agua.

Era completa a escuridão e o mar estava muito agitado. Lançou-se uma boia ao mar e immediatamente se produziu uma luz muito intensa, que durou mais de dez minutos.

Fez-se uma experiencia mais conclusiva no mar largo, demonstrando que a luz é visivel a grande distancia.

São muito beneficas para a agricultura as chuvas que teem cahido. Além de prepararem as terras para as primeiras sementeiras, fizeram muito bem ás pastagens.

Na manhã de segunda-feira appareceu sobre um comoro, junto ao paço de nível de S. Bernardo, o cadaver de Manuel Francisco Dias, empregado na fiscalisação da camara. Foi victima do comboy.

O infeliz seguia pela linha, mas por causa do muito vento não sentiu a approximação da locomotiva, que o arremessou sobre o comoro, dando-lhe morte instantanea. O machinista deu pelo sinistro, mas não pôde já evital-o.

Da autopsia viu-se que havia contusões sérias e ferimentos interiores graves.

O pobre homem era do concelho da Feira, mas vivia ha mais de vinte annos em Arada.

O nosso illustrado collega a *Lucta*, orgão do partido republicano da Madeira, acaba de entrar no terceiro anno de publicação.

Felicitações por esse facto o valente defensor da democracia.

Continúa a devastação na praia de Espinho. O mar tem destruido muitos palheiros dos pobres pescadores e ameaça derrocar alguns predios de valor.

Projectou-se em tempo mandar construir alli um córta-mar; mas o governo, como anda azafamado com as eleições, não tem tempo para nada e está talvez á espera que aquella formosa praia desapareça para tratar depois d'isso.

Os estudantes do nosso lyceu vão publicar um jornal, que deve apparecer uma vez por semana. Intitula-se *A Federação* e parece que o primeiro numero sahe no dia 30 do corrente.

Felicitações os briosos academicos aveirenses, saudando ao mesmo tempo o apparecimento do seu jornal, que será mais uma voz que vem erguer-se cheia do entusiasmo da mocidade contra o ultrage infame de John Bull.

A classe commercial de Barcellos resolveu unanimemente interromper todas as suas relações commerciaes com a Inglaterra e bem assim com qualquer casa ou centro de commercio que não proceda de igual modo.

E deu conta a todo o paiz d'esta briosa resolução em circulares com cento e uma assignaturas.

Honra ao patriótico commercio de Barcellos!

Chamámos a atenção do leitor para o annuncio dos srs. Manuel Nunes Correia, Filhos & C.<sup>as</sup>, que vae na quarta pagina do nosso jornal.

O governo está empenhado em obter de diversas casas estrangeiras um grande emprestimo nacional, que se diz ser de 50:000 contos de réis.

E' de emprestimos que vivem os governos monarchicos, para *avranjo* dos syndicateiros.

Isto vae de mal a peor.

Acha-se presa uma mulher da beira-mar, viuva, que — a troço de alguns vintens — se encarregou de expôr ha dias uma creança recém-nascida n'um portal da rua do Rato. Foi uma irmã que deu com a lingua nos dentes, dizem.

A mãe da innocente creancinha é casada, mas está separada do marido, que se viu na necessidade de retirar ha tempo para o Brazil em vista da pouca ou nenhuma fidelidade da esposa.

Por causa do mau estado em que ainda se acha do parto, esta boa esposa e *carinhosa* mãe conserva-se em casa a tratar-se, mas logo que esteja melhor deve tambem recolher á cadeia.

Falleceu ultimamente em Bruxellas um negociante, que havia feito uma fortuna enorme no commercio de algodões.

O seu testamento é de uma grande originalidade.

Como não tinha familia alguma, o negociante destinou uma grande parte da sua fortuna á fundação d'um instituto, no qual serão recolhidos todos os gagos que em Bruxellas estejam na miseria, mas só os que tenham mais de 40 annos de idade.

A outra parte da riqueza é distribuida por diversas mulheres da baixa prostituição, por escolas municipaes e pelos clubs de propaganda anti-religiosa.

Hão de roubar-nos até ao ultimo ceutil, os infames inglezes!

A proposito do caminho de ferro de Lourenço Marques, exigem os afamados ladrões 11:000 e tantos contos de réis, como indemnisação pela rescisão do contrato!

A companhia ingleza gastou, quando muito, 1:000 contos de réis, e os gatunos querem mais 10:000 contos de *ganko*!

Que arrojado de patifes!

O governo, para ser agradavel aos patrões, é capaz de pagar... Roubam-nos tudo!

Devido ao mau tempo, vieram poucas madeiras á feira do dia 19. A concorrência de compradores foi regular, fazendo-se algumas transacções de valor.

Os preços estiveram altos.

Está publicado o n.º 94 da *Revista Popular de Conhecimentos Uteis*.

Eis o summario:

O pauperismo em Inglaterra (III) — Alexandre Herculano — Lei do quadrado das distancias (III) — As formigas do continente negro — Algemas apprehendidas na alfandega de Quelimane, com destino ás missões inglezas em Africa — A gymnastica athletica (III) — Vinhos espumosos (conclusão) — A mostarda — Novo adubo para a vinha — Crème de café — Papel luminoso — Bibliothecas — Maneira de polir o vidro — Recheio para perú — Arvore curiosa — O ouriço — Contra a ferrugem das roseiras — Limpeza das viagreiras — Café electrico — Conservação de flores naturaes — A obra de Dante — A estrella de Belem — Pannos impermeaveis — Modo de reconhecer o vinagre falsificado com um acido mineral.

Redacção e administração, rua de Rilhafolles, 46 — Lisboa.

O governo indecente e pulha que ali está envergonhando a nação mandou vir de Inglaterra 823 volumes com ferro e aço para as officinas do Arsenal de Marinha. Esses volumes chegaram a Lisboa no dia 14.

Os vendidos não cessam de insultar o paiz com uma desfaçatez a toda a prova.

E o paiz não se revolta contra tanta impudencia d'aquelles trantantes!...

Vae realizar-se em Evora um bazar, cujo producto reverte para a subscripção nacional. As prendas podem ser dirigidas ao sr. conde da Serra da Tourega, presidente da Commissão Eborense.

O temporal que nos tem açoutado parece que desapareceu por agora.

Hontem esteve um dia de primavera. Brilhou um sol formoso, não se sentindo já tanto frio.

Em Loanda houve imponentes manifestações contra o covarde attentado britannico. Na noute de 8 de fevereiro fez-se um grande comicio no theatro da capital de Angola, resolvendo-se concorrer para

a subscripção nacional e quebrar todas as relações commerciaes dos negociantes portuguezes da provincia com as casas inglezas.

Findo o comicio, todo o povo, com quatro bandeiras nacionaes desfaldadas, veio para a rua, dando vivas repetidos a Portugal e ao major Serpa Pinto.

O mau tempo prejudicou bastante os trabalhos marnotaes. Tudo o que já se tinha feito nas marinhas ficou inutilizado.

Está consummado o roubo. Os saltadores inglezes, os maiores ladrões de todo o mundo, apoderaram-se de um ponto do Chire chamado Chilomo.

O governo, que veio com fumaças de valente quando se recebeu o telegramma que dava a triste noticia, acaba de se mostrar o mais indigno dos covardes e o mais infame dos vendidos: cruza os braços e nem sequer protesta contra a ladroeira!

Eis a situação desgraçada a que nos arrastou esse bandoleirismo monarchico — rei, ministros, côrte, toda essa gentalha que enxameia no paço!

Fomos roubados infamemente!

E o povo não se levanta a proclamar a revolução e a escorraçar toda a matulagem indigna e vil, que nos está aviltando aos olhos do mundo civilizado e nos quer dar de presente aos inglezes!...

Ou o povo se ergue n'um brado de indignação e acaba com tudo isto ou nós estamos irremediavelmente perdidos.

Guerra de morte á monarchia e a todos os traidores!

Morreu em Albergaria uma mulher de nome Dionysia da Ignacia, de idade avançada. Diz o *Movimento* que esta mulhersinha não tomava alimento algum desde dezembro.

A ser assim, Succi e todos os outros jejuadores ficam a perder de vista.

A Suissa contava em 1875 sociedades de tiro em numero de 1:153, com 49:977 socios; e em 1888 o numero d'essas sociedades subiu a 2:849, com 122:882 associados.

Por cá... anda-se agora a tratar d'isso.

O novo ministerio francez está assim constituído:

Presidente do conselho e ministro da guerra — Freycinet.

Ministro do interior — Constans.

Da justiça — Follières.

Dos negocios estrangeiros — Ribot.

Da fazenda — Rouvier.

Da marinha — Barbey.

Da instrução publica — Bourgeois.

Da agricultura — Develle.

Do commercio — Julio Roche.

Obras publicas — Yves Guyot.

Um jornal italiano recommenda ao seu governo como mananciaes de que podem tirar-se beneficios para o thesouro os sinos das igrejas que serão collectados conforme as suas dimensões.

Os ministros de qualquer culto que não se submettam ao imposto obrigam-se por isso a vender os sinos ao Estado, que os applicará em obra mais util do que atordoar os ouvidos á humanidade.

Se por cá se creasse um imposto identico ninguem se zangava.

Antes pelo contrario.

